

COMPILADO DE TEXTOS

a memória é uma ferramenta subversiva



Luisa Toledo presente!

Este ano marca 38 anos do assassinato de Rafael e Eduardo Vergara Toledo, da execução de Paulina Aguirre fora de sua casa e também o dia do sequestro dos professores Manuel Guerrero e José Miguel Parada, que mais tarde foram degolados. É mais um ano de comemoração da luta ativa da juventude combatente, mas ao mesmo tempo não é um ano mais, pois é a primeira comemoração sem a presença física de Luisa. Ao tentar escrever estas letras, a sua memória não deixa de estar presente em nossas mentes, sua força e suas palavras penetram profundamente em nossos corações, porque foi ela, Luisa, junto com Manuel, que não desistiu, que resistiu e lutou contra o esquecimento e a indiferença, trilhando seu próprio caminho para fazer justiça através da memória, aquela memória que foi transmitida em cada dia 29 de março, ano após ano, no memorial aos irmãos Vergara, na Villa Francia, na entrega do pão da solidariedade, da fraternidade e do empenho na luta permanente para acabar com essa sociedade podre. Foi Luisa que não nos deixou esquecer dxs jovens combatentes assassinadxs, mas também nos convidou a fazer parte da luta contra toda opressão, nos convidou a perder o medo e nos ensinou a usar a força do ódio para lutar contra nossos inimigos .

A transmissão de sua força por meio de suas sábias palavras em cada atividade, nas universidades, em cada local que a convidou. Cada vez que ele ia abraçar e conter outra mãe que teve umx filhx mortx pelo Estado, pela polícia ou por qualquer guardião da propriedade, a mãe de Rodrigo Cisterna, Marco Ariel Antonioletti, Claudia López, Matías Catrileo, Jonny Cariqueo, Sebastián Oversluij, Kevin Garrido, entre muitxs outrxs assassinadxs impunemente por lacaios do sistema Estado/capital.

É pelo exercício da memória, nossa memória negra, do sangue dxs nossxs mortxs, das nossas façanhas de não ter nada e dar tudo, é que a nossa história é contada e alimentada, e nisso Luisa foi/é aquela mulher sábia que plantou milhares de sementes rebeldes, regadas com lágrimas de raiva e ódio, mas também com o abrigo de um imenso amor por todos xs jovens combatentes, pelxs *encapuchadxs* que hoje continuam a nascer em todo o território. A melhor homenagem da juventude combatente é não esquecer, é o compromisso permanente do qual Luisa falava, "com a força do ódio, de alguma forma atacá-los, mesmo que seja com um cuspe, mas esteja lá e sempre contra eles".

*POR TODXS XS JOVENS COMPANHEIRXS ASSASSINADXS,
POR TODXS XS JOVENS SEQUESTRADXS NAS PRISÕES,
POR TODXS XS JOVENS MUTILADXS DURANTE A REVOLTA,
GUERRA SOCIAL CONTRA O ESTADO E O CAPITAL!*



carta para pablo

“Pablo, meu amado Pablo, você é meu primeiro filho depois da união amorosa com seu pai, você é meu filho primogênito nascido entre uivos, sopros e gemidos de uma mulher muito ignorante sobre o que era dar à luz a um filho, sem saber muito como ajudá-lo, colocado em posições incômodas para mim e pior ainda para você, sem música ou luzes fracas, mas cercada por outras mulheres que também gritavam, em um ambiente de gritos, enfermeiras e médicos, um ambiente hostil para nós dois, mas apesar de tudo, você nasceu quando tinha de nascer, você empurrou e empurrou até sair para esta dimensão no dia e na hora que você escolheu, você pesava 3 kg e meio, você mediu 50cm. Você esteve no meu ventre por 9 meses, nós estávamos unidos pelo cordão umbilical e eu senti você chutar, se mexer, você se sentiu confortável, eu acho, e claro, eu estava um desastre, com derrame nos olhos, cheia de pontos, mas imensamente feliz, desde quando te colocaram no meu peito para te amamentar eu te amei, meu pequeno homenzinho, minha linda criatura, você foi a primeira criança nascida aqui em Villa Cardán. Logo em seguida seu irmão Eduardo chegou e desde então sempre foram amigos inseparáveis, ele te alcançou rapidamente em altura, depois veio Rafael, *mi negrito* pequenininho, e por fim sua irmã Anita. Eles mal tinham idade para se locomover sozinhos e saíam para brincar com muitos amigos da vizinhança, eram uma boa turma, eram livres como o vento. Naquela época não havia pré-escola, nem jardim-de-infância, então era tudo sobre brincar, brigar e voltar a brincar, a praça do bairro era seu espaço favorito com muitas plantas e árvores grandes, escorregadores e outras brincadeiras, tenho certeza que você foi muito feliz nesses primeiros anos de sua vida com seus irmãos e amigos, a Jimena, o Nono, a pequena Ceci e outros, tudo era uma brincadeira constante, uma aventura, descobertas. Me lembro de quando Jimena e Eduardo namoravam e nós os fazíamos se beijarem, e nos matávamos de rir.



Aí veio a escola, e você era bom nos estudos, nunca tinha pressa, naquela época não havia tanta distração como hoje, você aprendia rápido, sem anotar, só prestando atenção, isso irritava muito seu irmão Eduardo, que tinha de estudar muito mais. Quando chegou ao ensino médio, você estava sempre preocupado que seus amigos avançassem e quando alguém não entendia um assunto ou tinha mais dificuldade, você tinha a liberdade absoluta de convidá-lo para a casa para repassar essas matérias, para que não ficasse para trás, e muitas vezes encontrei vários colegas estudando na sala de jantar da casa, você já estava se delineando como professor, como homem que ama o próximo. Eu, meu caro Pablo, nunca fui uma mulher com pensamento político, só me cheguei a ser uma boa secretária, mas infelizmente nunca me envolvi com política, porém nos anos 70 um homem que acreditou em nós pobres se tornou presidente, acreditou naqueles que sempre foram marginalizados, acreditou em nossas capacidades, acreditou em nosso potencial e jogou para nós. Seu nome era Salvador Allende, entendi quando começaram as grandes reformas promovidas por seu governo, a Unidade Popular, coisas que eu nunca tinha visto ou ouvido, que a terra era para quem nela trabalhava, para os camponeses, que a grande riqueza do Chile eram realmente dos chilenos, que os trabalhadores eram donos das fábricas onde trabalhavam, que nossos filhos eram tão importantes quanto os filhos dos ricos e, portanto, tinham direito à uma boa alimentação, uma boa educação, o direito de

aprimorar todas as suas habilidades desde muito cedo, que nós moradores das regiões pobres vivêssemos em casas com dignidade, que tivéssemos o direito de descansar nas férias em belos lugares com chalés para cada família, que tivéssemos o direito de entrar na universidade quando adultos, que tivéssemos acesso à leitura, música, artes e muitas outras oportunidades maravilhosas que nunca tinha tido. Salvador Allende nunca teve medo de nós, nem da lama, nem da pobreza, não se importou de sujar os sapatos nem teve medo de pegar piochos ao tocar nossos filhos, ele acreditou em nós e se jogou inteiramente pelas pessoas pobres, mesmo ele sendo um burguês.

Acho que esta realidade da UP mudou radicalmente a minha vida e a minha forma de pensar a política, mas você tinha 7 anos e os seus irmãos eram mais novos, devo confessar que me dediquei apenas à sua educação, queria que nada lhes faltasse, que eles tivessem uma infância feliz, e por isso nunca pensei em me comprometer muito no processo revolucionário, apenas observava e me encantava com tudo o que estava acontecendo. É claro que toda essa maravilha não seria permitida pelos ricos, pelos malditos burgueses, que há milênios se julgam os patrões e senhores dos pobres (sejam eles camponeses, mineiros, trabalhadores, pescadores), que acreditavam ser, há milênios, donos por direito divino de todas as terras e de todas as suas riquezas, que por milênios abusaram de homens, mulheres e crianças para seu benefício e acúmulo de riqueza e poder. A partir desse momento começou a matança de todos aqueles que ousaram acreditar nesta utopia de uma sociedade fraterna e justa. Os mortos correram pelo rio Mapocho, despejados nas ruas, as execuções começaram sem julgamento, milhares e milhares morreram e milhares de outros desapareceram, abriram-se casas de tortura para onde os prisioneiros eram levados, foram levados a centenas à lugares inóspitos, e alguns outros poucos foram deportados, todo esse terror durou longos anos e nesse panorama sombrio e triste, você entra, meu filho amado, como combatente do *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR). Você não podia ficar à parte, você era muito sensível à dor, prisão e morte de milhares de pessoas da nossa pobre cidade.

Você foi professor dos seus irmãos e de mim mesma, todos nós fomos combatentes contra uma ditadura sinistra e brutal, corremos risco aos milhares e fomos tocados pelas garras da ditadura, seus irmãos Eduardo e Rafael sendo assassinados em 29 de março de 1985 depois de várias batidas em nossa casa e a prisão de toda a família em diferentes ocasiões e você, meu amado, teve que se exilar com sua irmã que tinha apenas 16 anos. Você não podia ficar porque os cães da burguesia estavam desesperados e mataram as pessoas cortando suas gargantas, queimando corpos, em falsos confrontos, em massacres de 12, 15 pessoas, enterrando camponeses vivos em fornos de cal, atirando em dezenas e dezenas de oponentes sem julgamento. Você tinha de sair, você tinha de sair e eu e seu pai ficamos sozinhos procurando justiça pelo assassinato de Eduardo e Rafael".



Luisa Toledo



POBLACIÓN LO HERMIDA, 30 DE OUTUBRO DE 2019

“Boa tarde, companheiros e companheiras, me dá gosto estar entre pessoas tão conscientes quanto vocês da realidade que estamos vivendo, não há necessidade, creio eu, de conscientizar aqui, aqui a consciência está viva, se vê em cada um de vocês o que querem, o que estão pensando, onde queremos ir, o que temos de fazer. Nas vilas temos pessoas inteligentes, embora Piñera, embora Pinochet, embora Alessandri, embora Ibáñez, embora todos os malditos de todos os tempos tenham acreditado que somos uma ralé inconsciente, impensada, que poderia ser pisoteada, não é assim... e as grandes figuras que nasceram das vilas, compas das vilas, temos grandes, como esses garotos que fizeram esse ato maravilhoso antes de nós falarmos, eu não entendia muito do assunto, mas acho que o que fizeram fisicamente, o impacto foi maravilhoso.

Gostaria de começar por fazer dois agradecimentos: um para os estudantes que lutaram o ano todo, sozinhos, sozinhas, que foram tratadas de forma brutal pela polícia e pelo governo que deu a ordem, pelo maldito Alessandri que deu a ordem para bater, para torturar, para ferir, para fazer merda deles, para impedi-los de frequentar as escolas, para desocupar o Instituto Nacional. Agradeço-lhes infinitamente companheiros e companheiras que se arriscaram, embora às vezes estivessem sozinhos, mas... vou correr um pouco porque tenho alguém atrás de mim que me repete tudo e me deixa nervosa (referindo-se a Manuel, seu companheiro). Lá se vai ele (risos), viva a libertação feminina, mesmo que tenha 80 anos, viva a libertação feminina!

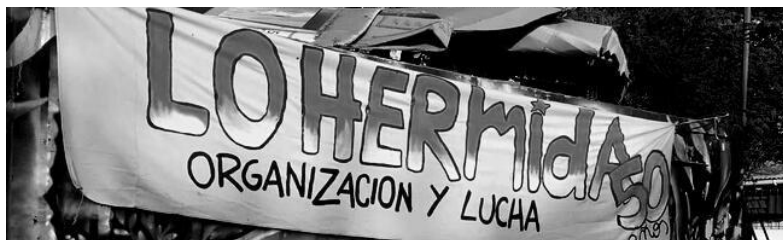
Eu sou uma das pessoas que ficaram surpresas quando chamaram para *evadir*, na realidade não me chamou muita atenção, porque já haviam acontecido tantas coisas terríveis com eles, que quando eles chamaram para *evadir* eu disse 'bem é uma das coisas que vai ser feito e ponto...'. Eu me incluo entre as pessoas que não participaram em vê-los, ajudá-los, porque na verdade eu estava muito doente, porque eu estive muito doente, tive de operar, não sei, aos 80 anos, então eu acho que os meninos estiveram muito sozinhos, sofreram sozinhos a repressão, mas essa *evasão*, sei lá... foi algo mágico, de um dia para o outro tudo mudou...

Então, eu vou dizer uma coisa... quando a Sol [Tamara, sua neta, presa após baleiar um guarda de banco que um tempo antes havia assassinado o anarquista Sebastian Oversluij durante uma expropriação] foi solta, eu falei pra ela... minha pequena *solzinha* foi solta agora no dia 15 de outubro, ela ficou presa por 6 anos por ser anarquista, ela não matou ninguém, ela feriu uma pessoa, mas como anarquista a puniram; e o Peñailillo, ministro do Interior de Bachelet na época, saiu dizendo na TV que era preciso ter pulso firme com essas pessoas, uma mão forte, ele era o brinquedinho, o bibelô da Bachelet, um rapaz jovem que depois de 2 ou 3 dias teve de fugir, tiveram de tirá-lo, escondê-lo porque ele estava envolvido em um caso de corrupção, esse era o aquele que mais violentamente acusava Sol e que pedia a máxima severidade contra aquela gente. Então quando sol saiu eu disse a ela: "olha, nós tínhamos esse presente preparado para você, nós pedimos para os estudantes secundaristas que por favor não ssem isso até você sair e aqui está o presente, todas as pessoas na rua, todos as pessoas lutando... foi maravilhosa a saída da Sol justamente nesse momento.

Bem, eu queria fazer esse agradecimento e os outros agradecimentos que eu sempre fiz, fiz no Pedagógico uma vez, eu também fiz lá na Universidade de Santiago... obrigado companheiros *capuchas*, eu amo vocês com todo meu coração, porque se não fosse por vocês, companheiros, isso não teria acontecido, porque Piñera, na última vez que estive na ONU, disse que estava orgulhoso de seu povo pois ele marchava pacificamente, se não fosse pelos *capucha* nós ainda estaríamos com essas marchas com apitos e balões. Eu agradeço e sou muito grata a Mariano Puga, um dos poucos padres operários que restam, que está se conscientizando, vivo. Mariano Puga escreveu uma carta, não sei se vocês leram, mas diz: 'Eles têm o direito de queimar tudo e quebrar tudo, porque desde crianças, desde que eles nasceram, destroem toda, toda a sua vida, porque tem de viver apertados em locais superlotados, têm de conviver com pais viciados em drogas, alcoólatras, viver espancados, violados por todos os lados, são eles que alertaram este governo que algo estava acontecendo neste país'... foram eles, se não teríamos protestos pacíficos, companheiros, com balões e apitos inúteis. Você me diz sobre os protestos das AFPs, quantas pessoas, foram milhões de pessoas e o que aconteceu com as AFPs? Nada, porque rechaçaram esses jovens, a violência, a violência... de onde vem a violência? Sim, eles são os violentos, eles são os violentos...

Quem são os que estão nos governando, companheiros? São os filhos de Pinochet, são os que juraram amor eterno a Pinochet, os que juraram se calar sobre os detentos desaparecidos, sobre as execuções políticas. O Chadwick, o Piñera e outros nomes, que vocês saibam, por favor, dos sem-vergonhas que estão por aí agora, todos aqueles que foram à Chacarilla [uma das manifestações mais simbólicas de apoio à ditadura *pinochetista*, ocorrida em 1977], lembram-se dos mais velhos quando foram à Chacarilla, que estavam lá prestando uma homenagem especial a Pinochet, jurando a ele que nunca iriam dizer onde estavam os detidos desaparecidos, nunca fariam das execuções políticas, nunca fariam das casas de tortura, são eles que nos governam, são eles os violentos, não nós, os nossos jovens, nossos jovens são corajosos, muito corajosos, e eu tiro meu chapéu para eles e realmente os agradeço. A última coisa que eu queria dizer a vocês, companheiros, é que estamos em um momento muito difícil, como disse o Manuel, em que as coisas... pode acontecer que no último minuto digamos 'na realidade, aqueles que conhecem as questões aqui são os políticos' e vamos passar a questão para eles para que consertem, isso foi o que aconteceu conosco em 88, companheiros, foi isso... por favor, quantos mortos já existem, reconhecidos? Fala-se nas redes de 40, quantos feridos, novamente estamos dando sangue, a liberdade de nossos filhos, os presos desaparecidos também neste momento, quantas mulheres desapareceram, torturadas, estupradas, então temos de pensar com muito cuidado sobre o que estamos fazendo, estamos em um momento crítico, colocamos nosso sangue, nossos corpos, arriscamos tudo, nossas famílias, nossos empregos, arriscamos tudo. Vocês arriscaram tudo, porque na realidade eu estive em casa, me atrevo a cruzar apenas o bairro, pois a Villa Francia também vai para a rua todas as noites, como todas as vilas emblemáticas ou não emblemáticas, todas estão saindo às ruas, mas o que eu quero dizer é que temos de pensar muito bem, cada um de nós, cada um de nós que estamos aqui tem de estar convencido de que vale a pena e temos de ir até o fim, até o fim, temos de usar nossa inteligência. Vocês, todos nós somos inteligentes, somos capazes de criar, assim como esses meninos aqui estavam criando, cada um de vocês tem uma tremenda capacidade. Todos nós temos uma tremenda capacidade de sentar e conversar, falar, escrever o que queremos para seguir vivendo neste país... e além disso temos de ver que há a questão das mudanças climáticas, mudança atmosférica, a *pachamama* não suporta mais e de repente vamos ser expulsos sei lá para onde, porque já há o Coronavírus com tudo o que está causando, então também há uma questão astral aí que está muito presente, estamos em plena guerra espiritual, isso também é muito interessante de se levar em conta.

Agradeço muito por estar aqui, por terem nos convidado, somos velhos, é verdade, eu tenho 80 anos, Manuel tem 83 e sabe por quê os agradeço? Isso não é algo comum, as pessoas jovens quase nunca gostam de escutar os velhos. Isso ocorre somente entre os povos originários, sobretudo o povo mapuche, onde os velhos são respeitados e escutados. Por isso lhes agradeço pelo convite e por nos escutarem. As coisas que lhes disse, eu sempre falo do coração, não tenho muita questão política a dizer, não creio que valha a pena, mas isso, como fazemos para que o carinho e amor que temos entre todas as vilas possa tirar algo limpo de tudo o que está acontecendo, que nos levem em conta, vamos fazer com que eles nos levem em conta, eles estão fazendo novamente tudo pelas nossas costas, apesar de tudo que nós fizemos, novamente eles estão fazendo tudo pelas nossas costas. Vamos ter consciência disso e educar nossos filhos, os jovens, para não correr riscos desnecessários, não estou dizendo para que sejam covardes, mas para não correr riscos desnecessários, pois os malditos que andam na rua os enxergam como um tremendo inimigo e os tratam como um inimigo armado, portanto espero que os jovens se cuidem. Como posso dizer... não estou recuando, não é isso, por favor, façam as coisas bem feitas, por favor companheiros. Façamos a ação que foi organizada e ponto, não vamos ficar esperando a repressão se não tivermos a possibilidade de enfrentá-los, entendam! Esse é o meu ponto de vista, cada um de nós que estar aqui saber exatamente o porque se está aqui. Se me agridem, se me prendem, saber porque estou aqui e que não me dobrem, companheiros, porque a prisão quebra as pessoas, a prisão é um lugar de extermínio e é verdade: até a pessoa mais preparada, até a pessoa com mais valores, mais preparado politicamente, as vezes em 3 anos está meio enfraquecido. O único que eu tiro o chapéu, na verdade, que se mantém há mais de 20 anos preso é o Negro Villaroel, mas nem todos são assim e existem pessoas que se enfraquecem na prisão, companheiros, pois é um lugar duríssimo, a gendarmeria é o grupo mais perverso que eu já conheci na minha vida, é perverso com as pessoas, presos e suas famílias. Eles tratam de quebrar, enfraquecer, as pessoas, de destruí-las. Então atenção com isso, que os jovens – sim, eles são quem nos levaram para as ruas – são puro coração, mas como posso dizer, companheirinhos... não andem sós, não voltem para as suas casas sozinhos, vão sempre em grupo, andem em grupo, não se arrisquem sozinhos, porque um grupo de apaisanas pode te pegar, agora eles andam de civis nas ruas, entendem? Esses conselhos de avó, tomem como conselhos de avó, por favor, se cuidem, pois vocês são muito valiosos para nós, são a medula de nossa vida, vocês, os jovens, são para nós a continuação da vida”.



PALAVRAS DE LUISA TOLEDO SOBRE XS PRESXS DA GUERRA SOCIAL



“...eu queria agradecer aos companheiros que estão presos, pois eles têm uma dignidade imensa, o Juanito, o Negro – que já esteve tantas vezes, desde os 14 anos, como disse sua mãe... e o Freddy, bom, a todos os companheiros que estão presos.

Eu sei que para mim isso é uma lição de dignidade: ‘seguimos presos, mas aqui estou, assim eu sou, sigo sendo eu e não vão me derrubar, não vão me quebrar’. Hoje lhes agradeço por isso, por ter a oportunidade de conhecê-los, de conhecer suas famílias.

E escutando, nesta tarde, as pessoas que falaram, puxa... me derrubou tremendamente, de modo terrível... mas estamos com toda a força contra o mal. Os jornalistas, o historiador, a professora, todo mundo me deixou como que pra baixo, de modo terrível. Essa é uma situação muito terrível... eu não digo que não seja necessário saber exatamente como são as coisas, é necessário saber... e eu penso e meu chamado é: então, nos mantém na merda, o que vamos fazer? Que a gente dê motivos para que eles nos caguem, para que não façam de graça, companheiros! Se vão nos levar presos porque temos cara de ladrão, que a gente roube então! O que vou fazer? Vou expropriar? Claro que sim!

Os jovens, os companheirinhos, os estudantes, nos deram e têm dado uma tremenda lição no ano passado... umas lutas fenomenais contra os *pacos* [policiais], mesmo com a ideia da Lei Hinzpeter [lei que Piñera tentou aprovar para criminalizar as pessoas *encapuchadas*], mais fortes eles ficaram! Os que lutam, pô, não os que andam com balõezinhos rosas e pretos, não... mas os que lutam! Então eu digo, que a gente dê motivos para que nos peguem, companheiros, enchemos as prisões de merda com os nossos, acompanhemos os jovens que estão nas prisões, não vamos deixá-los sozinhos! Mas, para isso, temos de tomar uma decisão: somos ou não somos? Esse é o problema! Não estamos aqui condicionados ao que pode acontecer com meu trabalho, que a questão, que meus estudos, que a tese... não companheiros! Nós, nos anos 1980, tínhamos tudo contra! Eramos um grupo pequeno de pessoas que saía à rua e arriscava tudo! E demos a vida pela mudança e com isso conquistamos as pessoas... e os mafiosos horríveis dos bairros, que já nessa época nos acusavam, que também nesse tempo nos odiavam, que nos tratavam com terroristas, fomos cativando-os assim, com esse empenho, com a luta!



Com o *encapuchado*, com a pedra, com a barricada! E fomos cativando, façamos de novo! Isso é igual ao que passamos em 1980, estamos na mesma! A polícia está absolutamente militarizada... o que mais falta? Que os milicos saiam às ruas? Mas estão nas ruas há tempos! Estão nas ruas!! E eu chamo vocês! Façamos de verdade! Vamos levar as coisas a sério, vamos lutar! Como os companheiros mapuche, benditos sejam! Que os agarram com força e os acusam todos os dias que pegaram algo aqui, que mataram alguém ali, que roubaram, que queimaram... Façamos as coisas bem feitas, companheiros, façamos as coisas muito bem feitas, nos juntemos e vamos cativando as pessoas... como dizia a mãe do Negro: "em casa nunca nos colocamos de joelho, por qual motivo iam nos colocar assim fora?"

este é o meu chamado!!

COMUNICADO CONJUNTO DE PRESXS SUBVERSIVXS E ANARQUISTAS PELA COMPANHEIRA LUISA TOLEDO SEPÚLVEDA

Palavras escritas desde a prisão

Nossa mãe, avó e eterna companheira Luisa Toledo Sepúlveda partiu. Dos diferentes centros de castigo e isolamento onde vivemos há décadas e anos, mantendo em pé nossa resistência autônoma, subversiva e anárquica, nos reunimos novamente no coração de nossa manada para abraçar eternamente “*la Luisa*”, nossa mãe subversiva. Estamos com dor, com o coração em pedaços, viajando entre diferentes gerações de companheirxs cujas palavras e ações de “*la abuela*” marcaram seu caminhar por anos, desde crianças em *la pobla*, adolescentes rebeldes e jovens combatentes. Sentir a potência de sua voz como a voz dxs filhxs que ao mesmo tempo somos todxs nós que fomos inegavelmente marcadx com a certeza de suas palavras de fogo, de balas, de explosões, de conspiração, de consciência, de memória *hermosamente* violenta, da insistência irrenunciável à luta frontal contra o mundo do poder e contra toda autoridade. Seus filhxs que resistem nas prisões, xs fugitivxs que continuam lutando, de diferentes territórios do planeta onde seu nome é ouvido como sinônimo de Resistência, Memória e Subversão, hoje gritamos juntxs e unidxs em alto e bom som que continuamos levantando incondicionalmente a bandeira da guerra social, o gesto permanente do conflito na luta pela liberação total. Chamamos a todxs xs rebeldes que dignamente reivindicam a luta frontal contra o poder através da ação direta a se manifestarem na guerra com gestos concretos em memória de Luisa Toledo Sepúlveda.

Chamamos a mantermos vivo o fogo de sua voz, seu espírito de luta, suas sábias palavras, sua prática incessante sempre ao lado da ilegalidade em explícita cumplicidade subversiva. Os abraçamos e estamos com vocês, Manolo, Flaca, Sol, Alen.

**SAUDAMOS A VILLA FRANCIA E TODXS XS CÚMPLICES.
ABRAÇAMOS OS PEÑI E LAMNGEN EM GUERRA!!**

Te abraçamos com eterno amor em guerra, querida mulher, mãe, avó, companheira!! Luisa Toledo Sepúlveda vive para sempre na luta antiautoritária, autônoma, subversiva e anárquica!!



ENQUANTO EXISTIR MISÉRIA, HAVERÁ REBELIÃO!!

MORTE AO ESTADO E VIVA A ANARQUIA!!

*JUVENTUDE COMBATENTE: INSURREIÇÃO PERMANENTE!!
ATÉ DESTRUIR O ÚLTIMO PILAR DA SOCIEDADE CARCERÁRIA!!*

*Pablo Bahamondes Ortiz
Cárcere/empresa Stgo 1.
Monica Caballero Sepúlveda
Prisão feminina de San Miguel.
Marcelo Villarroel Sepúlveda
Juan Aliste Vega
Joaquín García Chanks
Juan Flores Riquelme
Francisco Solar Domínguez
Cárcere/empresa de Rancagua.*

*Terça-feira, 6 de Julho de 2021
Santiago e Rancagua,
territórios dominados pelo Estado chileno.*

Nesta manhã cinza levantamos com a notícia de sua morte física, mas de nenhuma forma morre seu espírito de luta. Inclaudicável, irreduzível, tentarem tirar-lhe tudo, mas mesmo assim você se levantou. Converteu o medo em raiva, nos falou da possibilidade do ódio e da vingança, mas também do amor de uma vida em liberdade. Nós que te vimos, te escutamos em cada atividade, sentimos o retumbar de suas palavras em nossos corpos, palpitando em nossos corações.

Este dia, esta tarde, esta noite, onde nos reunimos para nos despedirmos com tristeza, mas com a convicção de que a maior homenagem à tua memória e vida é seguir lutando com amor pela liberdade e com ódio a quem quer tirá-la de nós. Em cada barricada, em cada combatente.

**SEMPITERNA
LUISA
TOLEDO**



ABAIXO A SOCIEDADE CARCERÁRIA!